

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 1 DE JULHO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:

ANNO..... 5\$000

PERPETUA..... 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 27

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE JULHO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

Rogar pelos pobres e necessitados E POR QUANTOS SE ENCONTREM EM APERTOS E DIFFICULDADES



POBREZA antes da vin-
da de Jesus Christo ao
mundo era uma coisa
abjecta e desprezivel e os
pobres eram considera-
dos como os seres mais
infelizes da terra. Foi pre-
ciso que a sabedoria di-
vina fallasse com pala-
vras e com exemplos pa-
ra que o homem compre-

hendessee alguma coisa do valor dessa
preciosa margarida e a estimasse co-
mo ella se merece. A lapinha de Belem
escolhida para Paço Real onde nasceu
o Salvador e o madeiro da cruz onde
expirou nu de todo e desamparado dos
mortaes foram a primeira e a ultima
lição que elle nos ensinou a respeito
da pobreza.

Quando, porem, canonizou os po-
bres e a pobreza foi no celebre ser-
mão da montanha chamado o sermão
das bemaventuranças, dizendo: "Be-
maventurados os pobres de espirito
porque delles é o reino dos ceos." As

riquezas e o amor desordenado das
mesmas eram o idolo de ouro ao qual
adoravam uma boa parte das criatu-
ras, como outr'ora os Israelistas no
deserto; e ainda em nossos dias, não
obstante a doutrina ensinada por Je-
sus e practicada por tantos religiosos
e religiosas que vivem consagrados a
Deus nos conventos, a pobreza não é
reconhecida e venerada sufficientemen-
te pela maior parte dos christãos.

Os pobres são um objecto sagra-
do para todo homem que tem um pou-
co de fé e Deus com profunda e altis-
sima sabedoria faz com que a socie-
dade tenha pobres em abundancia
"*pauperes semper habetis vobiscum*" a voz
do pobre é a voz de Deus e cada um
dos pobres é um pregador que a to-
dos nos ensina as virtudes da abne-
gação, do desprendimento e da Cari-
dade.

O rico favorecido pela fortuna e
que esbanja seus bens em jogatinas,
divertimentos, vicios e escandalos, não
pode viver tranquilo si reflecte um pou-

co na multidão de famintos que não tem um bocado de pão para levar a sua boca.

Aquella dama perdularia que gasta a toa em passeios, theatros, automoveis, luxos, correntes de ouro, aneis de brilhantes, chapeos desnecessarios e outras muitas superfluidades quantias fabulosas e entre tanto vira as costas ao pobre mendigo que na rua lhe estende a mão implorando uma caridade, mal poderá conciliar o somno na sua cama de plumas si se lembra um pouco dos que nada tem para comer e que passam a noite deitados sobre uma pedra em meio do caminho porque lhes faltam os meios para alugar um quartinho por muito pobre que seja.

Para muitos christãos é letra morta o preceito do evangelho "o que vos sobejar dae-o em esmolas" mas esses taes não esperem no dia das contas que lhes diga o eterno Juiz. "Vinde benditos de meu Pae, possuir o Reino que vos tenho preparado pois quando tive fome me destes de comer..."

Problema bem difficil de resolver em nossos dias é o do operariado que se levanta em grande massas reivindicando seus direitos, e exigindo augmento de salario pois mal lhes chega o que ganham com tanto sacrificio para as necessidades mais peremptorias da familia. Essas greves que por toda a parte vemos surgir quasi que diariamente como nuvem preta e ameaçadora si bem é certo que ás vezes nas cem de espiritos revolucionarios e anarchicos, sem motivo justificante tambem o é que em outras não lhes falta razão e justiça: pois ao passo que os patrões capitalistas ganham milhões, os pobres operarios não saem da misera condição de verdadeiros escravos. Como não ha de sentir indignação o honrado e paciente trabalhador que vive na miseria e que quando pede uma esmola de que absolutamente precisa, lh'a negam, si vé ao mesmo tempo as loucuras e desvarios das classes abastadas que gastam rios de dinheiro em edificar soberbos palacios, celebrar sumptuosos banquetes e dar redea solta a seus appetites tendo entranhas de pedernal com o indigente

e fechando seus ouvidos a suas repetidas supplicar ?

Não faltam motivos, é bem certo, aos coitadinhos pobres para resignar-se com sua triste sorte, pois pobre foi o Salvador e muito dedicado aos pobres e desamparados; pobres foram tambem São José e Nossa Senhora e amigos predilectos da pobreza; pobre foi São João o Precursor de Christo e não menos pobres os apóstolos e discipulos de Jesus; pobres voluntarios e paes extremosos dos pobres foram egualmente os Fundadores das ordens religiosas, e em fim as classes mais numerosas da sociedade são pobres e necessitadas.

Motivo poderoso de consolação para os pobres é o amor puro e heroico que elles têm a Deus por defensor de sua causa e o carinho filial que professam a nossa religião tão amiga e protectora dos indigentes. A fé viva, a fé firme e constante do pobre e o seu espirito profundamente christão, são egualmente para elle principalmente nas horas de amargura, um lenitivo confortador que muito o anima.

Nem faltam ao pobre outras benções especiaes do Senhor; tem familia numerosa, vive regularmente em paz e goza de bôa saude; o seu somno é mais tranquiho que o do rico, não receia que os ladrões lhe entrem pelas janellas a roubar o que não possui e na hora da morte não lhe incommoda o fazer o testamento nem o desprender-se das riquezas que nunca conheceu. O pensamento de que com a morte tudo acaba e a confiança de alcançar na vida futura riquezas immorredouras, prazeres infinitos e honras soberanas com as quaes não podem comparar-se as que disfrutam os grandes e poderosos deste mundo, é mais de que sufficiente para ficar alegre, contente, e satisfeito em meio dos trabalhos e contrariedades desta vida

Por isso vemos que o pobre, em via de regra, é humilde, resignado, generoso e caritativo: a tudo se subjeta, a ninguem despreza; é a victima que se sacrifica pelo mundo, trabalhador constante, probo e honrado, foge dos vicios a que costumam entregar-se os que pertencem ás altas camadas

sociaes e é um perfeito modelo nos seus costumes verdadeiramente christãos.

Já disse o Espirito Santo que a cubiça era a raiz de todos os males e a pobreza mãe, fonte e origem de todas as virtudes. Judas vendeu a Christo por trinta dinheiros e muitos Judas modernos o vendem ainda por menor preço. Ananias e Safira morreram de repente aos pés de São Pedro por terem ocultado uma certa quantia e quantos cairão no inferno por esse mesmo motivo.

São Francisco de Assis, Sto. Ignacio e em geral todos os Santos sentiam tanto amor á pobreza que a consideravam como mãe, como a perola mais preciosa, como o fundamento da Santidade, como o muro da religião, como o baluarte das virtudes e Nosso Senhor Jesus Christo prometeu aos pobres que por seu amor abandonassem todas as coisas o cem dobrado neste mundo e depois a vida eterna; e ao jovem que lhe perguntou o que era preciso para salvar-se e ser perfeito, deu-lhe a mesma resposta "vae, vendo tudo o que tens, entrega-o aos pobres e vem e segue-me,, Abençoada religião, doutrina santa que assim levantas e ennobreces ao pobre e lhe das alento e coragem para carregar a sua cruz e santificar-se com ella !

A moderna philantropia que tambem se apresenta com certa mascara de caridade soccorrendo os pobres e necessitados com mais ou menos esplendidez, não é outra coisa do que um puro sentimentalismo humano misturado de soberba, vaidade e ostentação, que longe de considerar ao pobre como seu irmão mais o deprime e avilta atirando-lhe de longe uma esmola sem inclinar-se para elle e dirigir-lhe uma palavra de conforto. Que differente é a impressão do pobresinho ao receber um auxilio nessas condições, d'aquella que lhe produz a visita dum fervoroso vicentino que penetra no seu insalubre tugurio, senta-se ao pé de sua cama e com phrases repassadas de affecto e carinho fraternal e reflexões christãs lhe faz ver como elle se parece a Jesus pobre e desamparado na sua sagrada Paixão e lhe diz que confie, pois

brevemente receberá no ceo o premio de seus trabalhos e de suas dôres!

Si o christianismo não tivesse outro merecimento que o de ter elevado entre os catholicos o conceito e a estimação de que hoje gozam os pobres e desvalidos da fortuna, só por isto elle deveria merecer-nos a mais franca sympathia.

Peçamos, pois, ao Immaculado Coração de nossa Mãe, que tão misericordioso sempre se mostra a similhaça de seu Divino Filho para com as classes pobres e necessitadas ás quaes tambem Elle pertencia, que suscite almas caridosas em grande numero e lhes incuta sentimentos generosos e compassivos em favor dos nossos irmãos que luctam com a fome e a miseria a fim de mitigar algum tanto a sua triste e penosa situação.

Elevemos durante este mez quotidianamente a seu throno materno com fé e humildade confiança a seguinte.

ORAÇÃO PARA CADA DIA DO MEZ

Oh Maria, Mãe de Misericordia e Refugio dos peccadores; dirigi um olhar compassivo sobre os que vivem affastados de Deus, e alcançae-lhes um sincero arrependimento de suas culpas.

Recommendo á ternura de vosso Caraço a tantos pobres, que em sua pobreza blasphemam da Provindencia divina, para que se conformem com sua sorte e vos peço pelas demas intenções da Archiconfraria e da Santa Egreja.

PRATICA

Dar aos pobres, pelo menos, a esmola de nossas orações e conselhos.



Abril tem sido o mez de guerra para os Estados Unidos.

A guerra indiana Black Hawk começou em 21 de Abril de 1831.

A primeira hostilidade da Revolução occorreu em 19 de Abril de 1775.

O primeiro combate na fronteira mexicana na guerra de 1845 foi noticiado em 24 de Abril daquelle anno.

Em 13 de Abril de 1861 foi atacado o forte Sumter, agitando a nação numa guerra civil. O primeiro sangue da guerra civil derramou-se em 19 de Abril de 1861, quando os regimentos de Massachussetts foram atacados nas ruas de Baltimore.

Os marinheiros dos Estados Unidos desembarcaram em Vera Cruz em 21 de Abril de 1914.

Palestras e conselhos

familiares aos catholicos

XIII

HA sabios tão ignorantes em materia de religião, que sabem menos que um menino de dez annos que frequenta com assiduidade o catholicismo! E' precisamente por isso que é muito commum se ouvir dizer por ahi: Ha sabios e pessoas de talento que não acreditam na religião. E o que se deve concluir d'ahi? Necessariamente que para se ser christão, para receber de Deus o dom da fé, não basta possuir a sciencia profana nem talento; é preciso alem d'isso, ter coração recto, puro, humilde, bem disposto e prompto a fazer os sacrificios que o conhecimento da verdade lhe impõe. Eis o que falta ao pequeno numero de sabios que são irreligiosos. Estes homens são indifferentes e ignorantes em religião; porquanto absortos em seus estudos mathematicos, astronomicos e phisicos, não pensam em Deus, nem em sua alma; e então não é de admirar que nada entendam das cousas da Religião e por isso o seu juizo sobre ella não tem mais valor que o de um mathematico sobre a musica ou a pintura! Estes homens são uns orgulhosos, que pretendem julgar de Deus e tratar com elle, como de igual para igual, e medir a sua palavra pelas dimensões de sua acanhada razão. Oh! o orgulho é o mais profundo dos vicios! Por isso são justamente repellidos como temerarios e privados das luzes que são dadas aos simples e humildes, pois que Deus não gosta de revoltas e sublevações. Estes sabios têm paixões ruins, que não querem abandonar, e sabem bem que estas são incompativeis com a Religião christã. Todavia se attendermos ao peso, numero e valor dos testemunhos, a difficuldade desaparece inteiramente, visto como em dezenove seculos, entre os homens eminentes de cada seculo, não tem havido um incredulo em cada vinte, e este pequeno numero de incredulos, pode affirmar-se que a maior parte d'elles não foram constantes em sua incredulidade, e se refugiaram, antes de morrer, nos braços d'essa Religião que haviam combatido e blasphemado, contando-se entre outros, não poucos dos cabeças da escola voltairiana no ultimo seculo: Montesquieu, Buffon, e La Harpe etc.

O mesmo Voltaire, enfermo em Paris, mandou chamar o cura de S. Sulpicio um mez antes do seu fallecimento.—O perigo passou e com o perigo o temor de Deus. Veio porem uma segunda crise; os amigos do impio acudiram... O seu medico, testemunha ocular, attestou que Voltaire pediu de novo os soccorros da Religião...; mas d'esta vez foi em vão, não se consentiu que o padre se aproximasse do moribundo, o qual expirou em horrivel desespero! D'Alembert quiz igualmente confessar-se, mas foi impedido, como o havia sido seu mestre, pelos philosophos que lhe cercavam o leito: «se nós aqui não estivéssemos, dizia um d'elles, ter-se-hia retractado, como os outros!» Que valor moral tem pois estes homens? e que

prova a sua irreligião principalmente se lhe oppozermos a fé esclarecida de maiores sabios, dos mais profundos engenhos, dos homens mais veneraveis que hão apparecido sobre a terra?

A fé, notae-o bem, impunha lhes, como a todos os homens, constrangimentos desagradaveis, deveres aos quaes era mister submeter-se. Só a evidencia do Christianismo póde determinar a sua adhesão. Não fallaremos d'esses admiraveis doutores que a Igreja chamã os Santos Padres, e que quasi foram os unicos philosophos, os unicos sabios dos quinze primeiros seculos, taes como Santo Athanasio, Sto. Ambrosio, S. Gregorio, o grande S. Jeronymo, Sto. Agostinho, S. Bernardo, S. Thomaz de Aquino, o homem mais prodigioso que jamais existisse, quantos nomes magnificos conta a Religião na lista de seus filhos?!

Rogério Bacon, Copernico, Pascal, Descartes Agnesseau, Lamoignon, Mathieu, Molé, Cuyas, Domat, de Maiestre, de Bonald etc... entre os grandes philosophos, jurisconsultos e sabios do mundo; Bossuet, Fénelon, Bourdalou, Massillon, entre os grandes oradores; Corneille, Racine, Dante, Tasso, Boileau, Chateaubriand etc. entre os litteratos e poetas. E as glorias militares da França, que são pela maior parte glorias religiosas: Godofredo de Bouillon, Tancredo, Bayard, Du Guesclin, Joanna d'Arc, Crillon, Vauban, Villars, Catinat, etc. não curvavam suas fronte gloriosas cingidas de louros, de mil victorias, diante da Religião? Carlos Magno não era christão? Henrique IV, Luiz IV eram christãos. Turenne era christão e havia commungado mesmo no dia de sua morte. O grande Condé era christão. E sobranceiro a todos, S. Luiz, esse verdadeiro heroe, esse homem tão perfeito e tão amavel, a gloria da França e simultaneamente da Igreja! Napoleão nos transportes de sua ambição e poderio, desviou-se muito da pratica dos deveres religiosos; mas conservava a crença e o respeito d'ella; dizia elle: «Eu sou christão catholico romano; meu filho igualmente o é; grande pezar teria eu se meu neto deixasse de o ser. O maior serviço que fiz á França, accrescentava elle, foi restabelecer n'ella a Religião Catholica. Sem a Religião que seriam os homens? Degollar-se-hiam uns aos outros pela mulher máis formosa ou pela pera mais gorda!» Quando na ilha de Santa Helena, se acha sósinho, punha-se a meditar na fé em que fôra instruido na infancia e em seu perspicaz engenho julgava-a verdadeira. Elle pediu á Religião as suas supremas consolações, mandou chamar um padre catholico e assistia á santa missa na sua residencia. Recommendava ao seu cosinheiro que não servisse carne em dias de abstinencia. Fazia admirar os companheiros do seu desterro pela energia com que expunha as doutrinas fundamentaes do Christianismo. Estando prestes á morte despediu os medicos e mandou chamar o Padre Vignali, seu capellão e lhe disse: «Eu creio em Deus; nasci na Religião Catholica; quero cunprir os deveres que ella impõe e receber os soccorros que administra». O Imperador confessou-se, recebeu o sagrado Viatico e a Extrema Uncção. «Sou venturoso por haver cumprido os meus deveres; disse elle ao general Montholon. Desejo, general, que na vossa morte tenhaes igual ventura... Durante o tempo que estive no throno,

não pratiquei a religião porque o poder deslumbra os homens. Mas sempre conservei a fé. O toque dos sinos alegrava-me, e a vista de um padre commovia-me.—Eu queria fazer um mysterio de tudo isto; mas creio que fraqueza... Quero dar gloria á Deus! E elle mesmo ordenou, depois, que se lhe armasse um altar na camara contigua, para a exposição do Santissimo Sacramento e se recitassem as Preces das Quarenta Horas. Assim morreu como christão o grande Napoleão.

Não receemos pois, porque o numero dos grandes homens e dos sabios de valor moral e de sciencia religiosa sobrepujam mil vezes o pequeno numero dos que despresaram o Christianismo. O orgulho, a paixão da sciencia profana os absorvia; outras paixões mais vergonhosas, são razões sufficientes para explicar a sua incredulidade: ao passo que a verdade da Religião, pôde por si só, fazer inclinar a frente dos outros sub o jugo sagrado do Christianismo.

Sejamos firmes na nossa fé, ao lado de tantos luminares da sciencia e triumphantes marchemos e luctemos em conquista da gloria eterna. O sol de Justiça nos conceda a graça final de morrer-mos como Napoleão e de nos recolhermos ao occaso da bemaventurança, como este sol da França!

CYRINEU



SANTOS - Encerramento do mez de Maria e Coroação de N. S. na Parochia do Coração de Maria em Villa Mathias

CATECHISANDO . . .

SACRILEGIO

CHAMA-SE com este nome toda profanação ou uso ruim duma coisa sagrada, e está prohibido no primeiro mandamento. O sacrilegio pode ser de tres maneiras. Profanando lugares sagrados, ou coisas sagradas ou pessoas sagradas ou consagradas a Deus. Entende-se ser lugar sagrado aquelle que está dedicado ao culto de Deus, como as Igrejas, Capellas, ermidas ou oratorios. A profanação destes lugares, fazendo nelles acções improprias e indignas, como faltando nelles á pureza, derramando sangue humano, matando, roubando ou executando outras acções oppostas á reverencia que lhes é devida, é sacrilegio local, que muitas vezes castiga a mesma Igreja com a pena de interdicto, prohibindo celebrar nelles os divinos officios. E' *pessoa sacra* aquella que está consagrada a Deus pela sagrada Ordem como os ecclesiasticos ou pelos votos como os frades e as freiras. Pôr as mãos violentamente nesta classe de pessoas ou macular o corpo dellas consagrado á pureza ou practicar com ellas actos opostos a sua consagração é o sacrilegio contra pessoa sagrada. Finalmente é *coisa sagrada* em primeiro lugar o Santissimo Sacramento e os outros Sacramentos: em segundo lugar os santos Oleos, os vasos sagrados, calizes, patenas, ambulas, custodias, corporaes e sanguizhos. Em terceiro lugar as coisas que servem para a celebração do santo Sacrificio e dos santos sacramentos como os paramentos, pia baptismal, confessionarios, pulpito, etc. A profanação de qualquer destas coisas é sacrilegio contra coisa sagrada, maior ou menor, segundo a gravidade de injuria e santidade da mesma coisa. Isto mesmo deve-se dizer do sacrilegio commettido contra as pessoas e os lugares sagrados.

Este peccado mereceu de Deus os mais severos castigos já desde o antigo testamento e em todos os tempos. O fogo do Céu devorou Nadab e Abiú porque puzeram nos seus thuribulos um fogo profano. A terra engoliu Coré que quiz usurpar o sacerdocio de Aarão. Oza, levita, caiu fulminado ao lado da Arca Santa por ter pegado nella com mão temeraria. Baltazar, rei de Babilonia, perdeu o throno, a coroa e a vida na mesma noite, em que se afoitou a profanar em um banquete, rodeado de gente dissoluta, os vasos sagrados tirados do templo de Jerusalem. Heliodoro, general da Assyria, padeceu horrivel escarmento quando, querendo cumprir o mandato de seu rei tyrano ia roubar os tesouros que a piedade dos israelitas tinha accumulado naquelle mesmo templo para o culto do Senhor e sustento das viúvas e orphãos. Conforme com estes exemplos a Santa Igreja castigou sempre o sacrilegio com penas espirituaes, privação de sepultura ecclesiastica e até com castigos corporaes e pena da morte, infligida pelo estado civil quando se inspirava perfectamente com os ensinos della.

Dr. G. M.



O triumpho da fé

NO entanto nada perturba o intrepido Mestre : insiste n'esse ponto e nos ultimos momentos, apresenta a realisação d'esse mysterio como o acto mais solemne de sua despedida : Elle o deixa aos homens, como a prova mais visivel de seu amor, e o recommenda como o legado mais respeitavel de seu divino Testamento.

Corajoso foi o soberano innovador e devia estar muito certo de sua suprema auctoridade sobre as intelligencias e os corações, para perseverar em tão despotica exigencia, como o de mostrar-lhes um pedaço de pão e affirmar que aquillo era o seu Corpo; offerecer-lhes um calix de vinho e asseverar que era o seu Sangue.

Só isso basta para nos convencer que não procedia humanamente quem tal agia, contra todas as normas do proceder humano.

Mas, vejam só! se era grande temeridade exigir da altivez e orgulho humanos tão submissa sujeição, foi esplendida victoria, a que Elle obteve, o que confirma o seu poder divino.

A nenhum dogma se curvou, com mais amor, a orgulhosa intelligencia do homem, do que a esse, que parecia mais contrario á obediencia.

Ante aquelle Pão e ante aquelle Vinho transubstanciados, dobraram-se logo os joelhos do mundo pagão,... e... oh! maravilha estupenda! com seus philosophos e poetas, com seus principes e imperadores, com suas multidões e povos, innumeraveis, como as areas do mar.

Desde as escuras catacumbas, onde fortaleceu a constancia dos martyres, onde foi consagrado, algumas vezes, sobre o peito ferido de algum d'elles, onde era levado, em viatico, para os prisioneiros, e para os confesores, desde essas catacumbas, onde era adorado e offerecido em communhão, á luz das lampadas e tochas mortuarias, passou-se para as sumptuosas basilicas de Roma e Constantinopla e foi mostrado ao povo em calices e custodias de ouro, recebendo a homenagem dos proprios perseguidores.

E o mundo universo não tardou logo a ficar cheio com as glorias do Santissimo Sacramento.

Todos os dogmas da fé têm sido atacados pela heresia, porém esse menos que os outros: todos são queridos e reverenciados pelo povo fiel, porém esse mais que os outros.

Christo tem sido amado debaixo de todos os aspectos e considerado nas diversa, circumstancias de sua vida, no presepio, na cruz, no sepulchro; porém as maiores finezas de sua creatura Elle os recebe n'esse ineffavel Sacramento de seu amor.

Hoje mesmo a densa atmospheria de incredulidade que invadio e domina tudo, parece ter-se detido ante o Sacratio do Santissimo.

Em redór da Eucharistia respira-se um puro ambiente de fé e de piedade, que sempre rodeiou a Jesus.

A bocca blasphema do impio que do pó vil de sua tacanha pequenez atreve-se a escarrar insultos para o céo, parece ficar amedrontada, ante os resplandores mysticos allumiados pela lampada do tabernaculo de nosso Deus Sacramentado.

Deus Nosso Senhor parece que quiz aqui fazer gala de sua fôrça e poder, pelos meios mais oppostos a isso.

Para avassallar as intelligencias, serve-se de meio inconprehensivel á razão; para attrahir os corações, as mais simples especies; para impôr o respeito, emprega a materia mais commum e vulgar.

E tudo isso foi conseguido.

Sem razões humanas, curvaram-se as intelligencias; sem apparatus, os corações o amaram; apesar de tornar-se familiar, grangeiou o respeito.

Ah! isso é obra de Deus; devemos crêr porque Elle assim o disse, e a palavra de Deus basta; mas devemos acreditar tambem, porque esses prodigios o attestam.

O que se aparta de toda a norma e trilha humana; só póde ser divino.

Acreditemos pois; amemos e adoremos; sejamos devotos do Santissimo Sacramento.

A devoção ao Santissimo Sacramento não é como as outras devoções, as quaes, em rigor o homem póde deixar, se exceptuar-se sómente o culto da Virgem Santissima.

Dr. F. S.

Educação e Educadores

IX

Anjo cahido

Si compulsarmos a historia recontaremos espantosas quedas que produziram a ruina dos individuos e das nações.

Retroam ainda os echos retumbantes da queda dos Anjos.

A queda moral dum trahidor, Ephialto, escancarou o desfiladeiro das Thermopilas e levou o exercito de Xerxes ao incendio de Athenas.

A queda moral de Sexto, o ultrajador infame de Lucrecia, accendeu os espiritos de Collatino e Brutus para proclamar a republica romana.

Em nossa historia brasileira conhecemos os tristes effeitos da queda de Domingos Calabar, pois não fosse esse trahidor mal poderia o exercito hollandez alcançar estrondosos feitos de armas contra os portuguezes e nativistas.

Mas não é necessario relembrar da historia esses factos, visto que diariamente lamentamos tristes e funestas quedas, em moços, especialmente.

E' o inverno da mocidade. E' o começo do fim nas portas da vida.

Surgia na encosta da montanha uma viçosa flor, vigorosamente firmada com sua radícula no sub-solo.

O calix se abria com inegualavel pompa e galhardia, enquanto a essencia perfumava o ambiente.

O sol beijava com festivos e triumphaes osculos a corola com inveja do beija-flor que celebrava seus desposorios com essas mimosas filhas da natureza, que são as flores.

Lambia os pés da princesa da solidão o regato que rumorejando-lhe cantigas de amor, roçava suavemente pela verde relva.

Quando o lyrio mais elegante se erguia, appareceu no dobrar do espigão o immundo quadrupede que com volupia, se deitou sobre aquella bella expressão da natureza, enchafurdando-a e enlameando-a com lodosas salpicaduras.

E' a parabola do que acontece diariamente em essa inexperiente mocidade.

Não recordaes a transformação que se operou naquelle jovem estudante?

Era um moço que encantava com sua innocencia e bom humor.

O demonio da impureza bateu-lhe nas portas e atraçou-o.

O passo firme e marcial que antes garbosamente definia a silhueta da sua marcha, vacilla.

O olhar dominador que denunciava o rei deste vasto scenario, turba-se e se torna strabico e sem directriz certa.

A bocca antes carregando a sincera affectividade e expansão da alma, extorce-se.

As cores avermelhadas que antes exteriorizavam a energia vital e o vigor do temperamento succedem a desconfiança e a lascivia.

Não pode occultar a passagem do vicio, porque deixou-lhe os signaes dessa marca indelevel.

Quomodo cecidisti, Lucifer?

Tombou a arvore vergada antes pelos dourados fructos e agora comida pelo caruncho moribundo da fraqueza!

Obscureceu o resplendor da prata e mudou-se-lhe a cor em lucta com esses principios dissolventes que o atacaram!

Abandona o templo, esbanja o dinheiro, dissipa toda a fazenda dos paes, *vivendo luxuriose*, e foge dos proprios remorsos da consciencia, como Cain fugia espavorido da face de Deus.

Não busqueis mais esse jovem nos bancos escolares, estudando nas vigalias nocturnas, á luz do candieiro ou folheando os infolios nas publicas bibliothecas.

Obumbrou-se-lhe a clara intelligencia, atirou-se aos charcos e sentinas do vicio, os olhos injectados em sangue e o alcool queimando-lhe as entranhas debruça-se sobre a roleta, perdendo o brio, a dignidade e o sentimento de familia e da propria honra.

A queda foi espantosa e porventura radical, tornando-se esse moço um verdadeiro fracassado da vida, um derrotado do exito e uma completa e total fallencia para Deus e a sociedade.

E' a queda do vicio!

P. F. O., C. M. F.

Os livros prohibidos

Um cavalheiro visitando um amigo que veraneava em sua casa de campo, o encontrou estirado numa poltrona, com um livro na mão.

Depois de saudal-o, disse:

—Olá como vaes tu neste lugar de delicias? Que estás lendo?

—Leio um livro de palpitante actualidade.

—Oh! Se não for um palpito da morte...

Longe disso! E' cheio de vida. E' o *Santo* de Fogazzaro! já o lestes!

—Eu não, e Deus me livre de o lêr. E' prohibido, sabes.

—Que! São escrupulos... é preciso saber de tudo, provar e discutir para depois lhe fazer a critica justa e razoavel.

O cavalheiro ia responder quando entrou timidamente um camponio, trazendo um cesto cheio de magnificos cogumelos, que offereceu com um sorriso, ao dono da casa. Este os apalpou e cheirou; depois voltando-se para o amigo, lhe disse:

—Que te parecem?

—E me perguntas a mim? respondeu o outro. Mais razoaval me parece que interrogues o cosinheiro, que é competente na materia.

O cosinheiro interrogado sentenciou com aprumo, que eram venenosos e da peor especie.

O patrão ordenou então que os jogassem no lixo.

—Desculpe-me, caro amigo, lhe diz o cavalheiro, mas deverias primeiro proval-os,

—E se fossem devéras nocivos?

—Não, não; é preciso provar de tudo. Não o disseste ainda ha pouco?

—Estás doido! Quererias por ventura que eu corresse o risco de envenenar-me só para verificar se são ou não venenosos os cogumelos? Bello conselho na verdade!

—Bravo! E pretendes que eu me exponha a ser victima do veneno daquella livro, só para depois critical-o com razão e justiça? Parece-te isto um conselho de amigo?

—Eu não distingo os cogumelos bons dos venenosos, nem cuido de o saber; mas posso bem com a minha razão discernir o bem do mal, o verdadeiro do falso.

Não sou, graças a Deus, um idiota.

—E numa verdade que se pode descobrir só com a experiencia dos sentidos externos, te remettes, sem mais nada, á autoridade do teu cosinheiro. E quando se trata das verdades que pertencem, não sómente á razão, mas tambem á fé, não queres admittir a suprema auctoridade de quem guarda, por mandado divino, o deposito dessas verdades?

—Mas eu tambem, que duvida! tenho a razão e a fé; e porque não poderia julgar eu mesmo das cousas que a uma e outra pertencem?

—Porque poderias errar no teu juizo, porque o teu juizo é fallivel, principalmente tratando-se das verdades de ordem sobrenatural.

—Oh! oh! E o papa é então infallivel condemnando os livros?

—Seguramente o é! Escuta: Jesus Christo



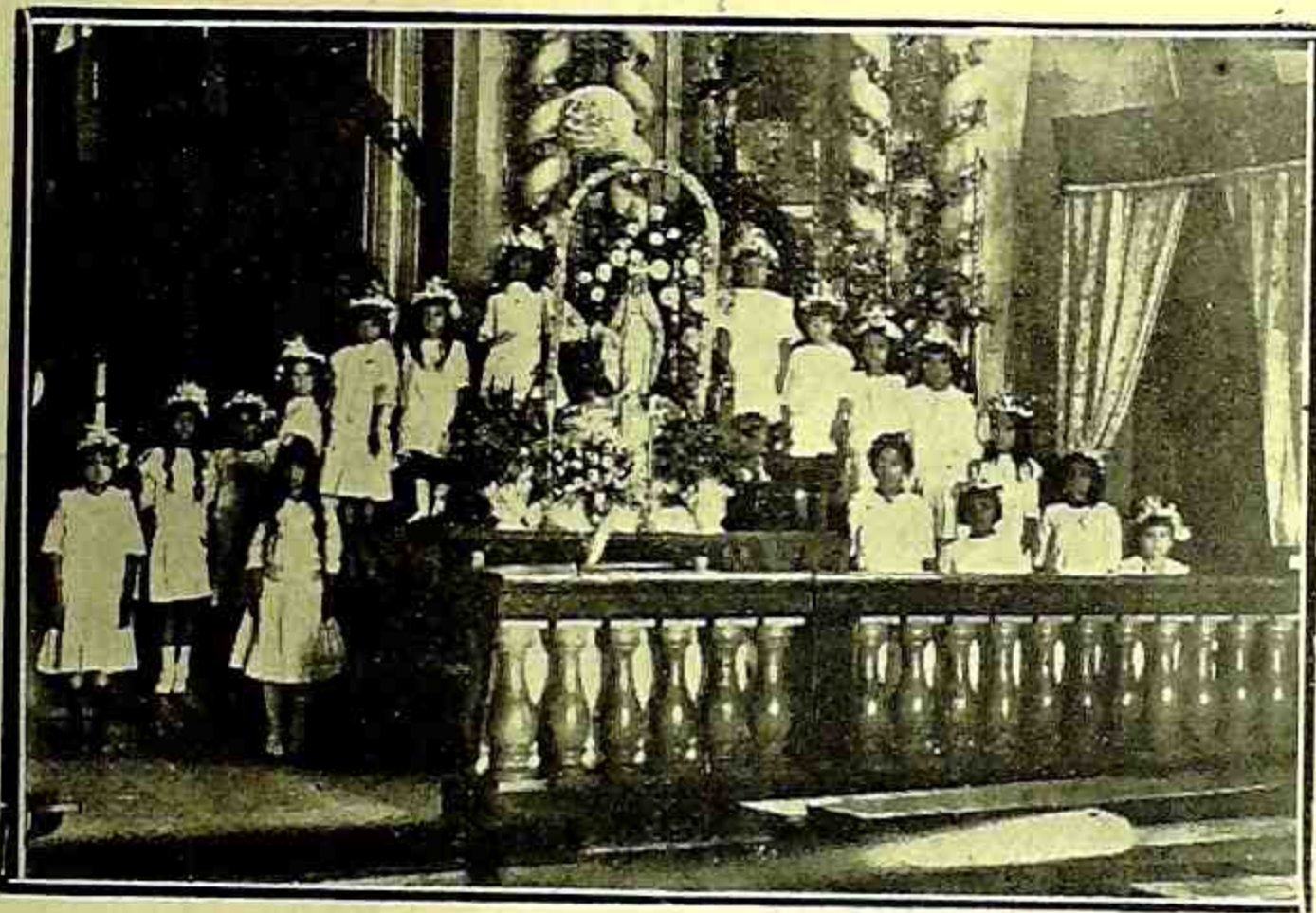
disse a Pedro e por elle aos seus successores : *Apacenta os meus cordeiros, apacenta as minhas ovelhas.*

Estes cordeiros e estas ovelhas, sendo os fieis e seus immediatos pastores os Bispos, o seu pasto não pode ser senão a verdadeira e sã doutrina.

Ora, como tu não confiarias o teu rebanho a um pastor inepto e ignorante, que o levasse a pastar a herba má e venenosa, assim, e com mais razão, Jesus Christo não podia confiar a Pedro e a seus successores a guia do seu rebanho que é a Igreja, sem lhes dar o predicado de distinguir entre pastores e lobos, entre pastos bons e venenosos, e este predicado é a *infallibilidade*.

—Logo o Papa é um outro Deus, porque só Deus é infallivel.

—Deus é infallivel por natureza; o Papa é infallivel por privilegio que lhe foi concedido por Deus, não em attenção á pessoa d'elle, mas ao bem da Igreja. E portanto o Papa só é infallivel quando, em nome e por autoridade de Deus, fala como mestre de toda a Igreja, ou define verdades que pertencem á fé ou á moral. Desta vez, o amigo se calou deveras.



TAUBATE' - Coroação de N. S. no fim do mez de Maria. Convento de Sta. Clara



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — A. Carvalho Moreira : Envio 5\$000 para flôres para o altar do Sagrado Coração de Maria, em cumprimento de um voto. — Ursulina Penteado : Confesso que fui promptamente attendida pelo I. Coração de Maria, tendo a Elle recorrido por intermedio de S. Geraldo, no caso da grave doença de minha filha e envio 5\$000 para o culto do Santuario. — Uma Filha de Maria : Sinceramente agradecida por ter alcançado da Virgem Santissima o favor da collocação de meu irmão, dou 1\$000 para ser feita a devida publicação. — Uma Filha de Maria : Venho patentear meu reconhecimento por ter alcançado que um meu cunhado sahisse com bem dum negocio complicado e por ter sarado dum rheumatismo agudo a mi-

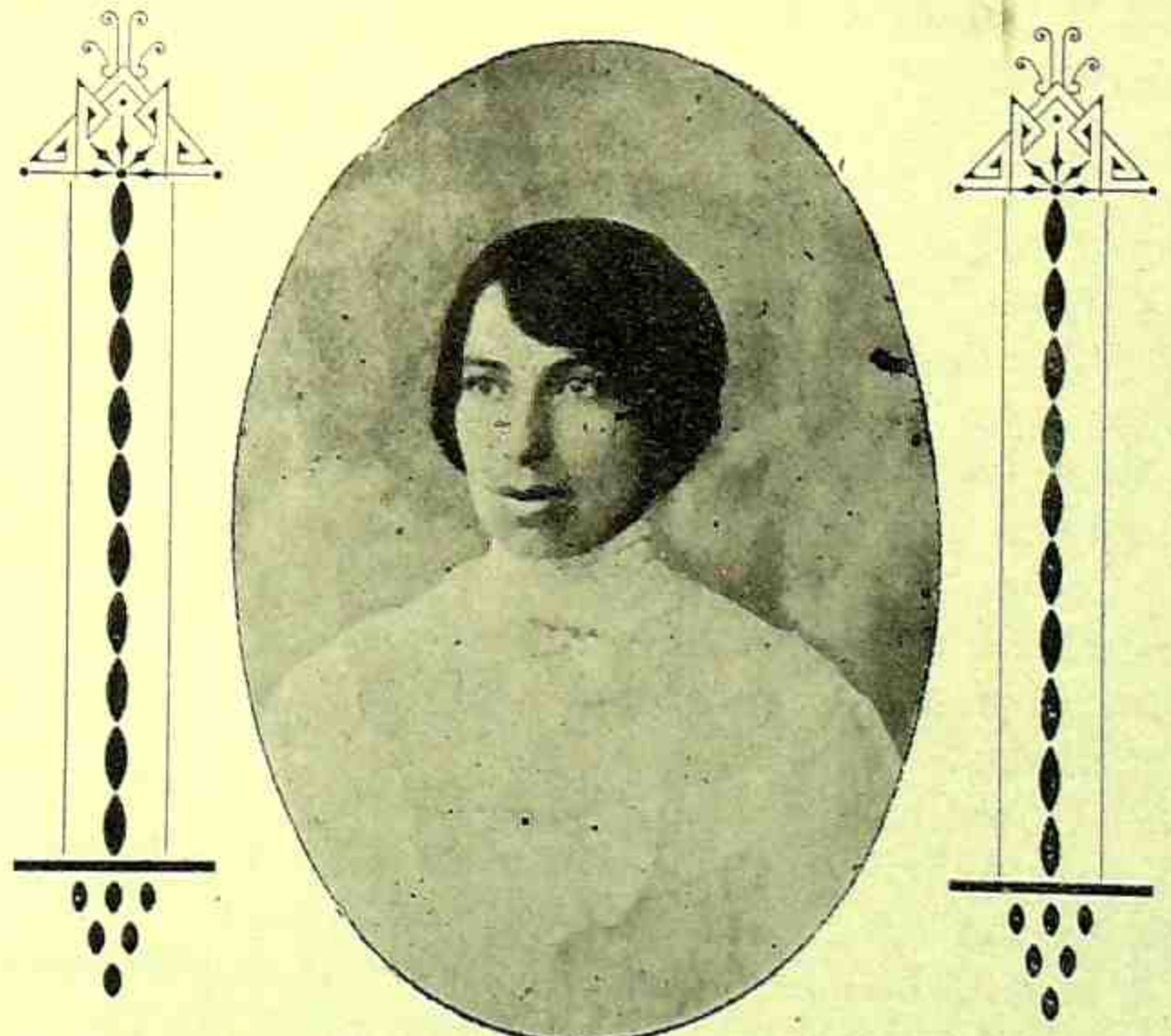
nha prima. — Uma Filha de Maria : Muito grata por um especial favor obtido por intermedio do I. Coração de Maria, ervio 5\$000 para ser dita uma missa em seu louvor. — Duas pessoas declaram-se muito gratas por favores que receberam. — Alba Rodrigues dos Santos Teixeira de Carvalho, penhoradissima, cumpre a promessa que fez tomando uma assignatura e publicando a graça que recebeu do I. Coração de Maria, fazendo sarar logo da variola de que foi victima no Rio de Janeiro a sua idolatrada filhinha Maria Bernadette, assim como tambem livrando do mesmo mal a todas as pessoas de sua familia que se achavam presentes na occasião. — Maria da Gloria A. Rolim : Declarando-me muitissimo reconhecida pela mercê recebida na pessoa de meu dilecto filho, entrego 1\$000 para o culto do Immaculado Coração de Maria.



Rio de Janeiro — Manoel, Floriano, Fernandes, Antonio e Liliza, favorecidos do Coração de Maria

S. MANOEL — Uma pessoa vem agradecer um favor recebido. — Laura Pacheco Braga : Em agradecimento de ter sarado minha filha Sylvia duma febre infecciosa, tomo uma assignatura e remetto 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

FRANCISCO SCHMIDT (Estação) — Judith Schmidt : Cumprindo minha promessa, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria» e dar 3\$000 para o Santuario.



Cravinhos — D. Gabriela de Oliveira Gouvêa favorecida do C. de Maria

CRUZ ALTA — Ottylia Fontoura : Quero externar meu reconhecimento pelo feliz restabelecimento duma pessoa da familia, e entrego 5\$000 para ser rezada uma missa.

SANTA RITA DO SAPUCAHY — Maria de Azevedo Marques : Venho agradecer ao maternal, Coração de Maria os favores que concedeu á minha irmã Alice.

POUSO ALEGRE — O sr. Sebastião Ferraz, aluno do Gymnasio desta cidade, trata de externar sua gratidão ao poderoso Coração de Maria e dá 1\$000 para o culto do mesmo I. Coração.

VARGEM GRANDE — Antonio L. da Costa: Por ter sarado meus netinhos da terrível trachoma, venho tomar uma assignatura.

MOGY MIRIM — Joanita Prospero: Entrego 6\$ para duas missas que devem ser ditas no Santuario, em agradecimento do feliz arranjo dum negocio.

PEDREIRA — Maria Luiza Assis Mattoso: Grata por ter sido feliz no dar á luz, prometto ser assignante perpetua dessa revista da «Ave Maria» por ser ella destinada a publicar as glorias do maternal Coração de Maria.

ITAJAHY — Antonio J. Schnaider: Penhorado por uma graça alcançada em favor duma minha filha, envio 3\$000 para ser dita uma missa e 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

BARRETOS — Benedicto F. Mello Aparecida: Por termo-nos restabelecido de pertinaz influencia, muito reconhecidos, enviamos 5\$000 para reformar a nossa assignatura e 3\$000 para celebrarem uma missa a Santo Onofre.

DESCALVADO — Amelia Faria: Venho agradecer o ter sido favorecida na pessoa de meus sobrinhos e dou 3\$000 para a celebração duma missa em honra de N. Senhora Aparecida e 1\$000 para esta publicação.

PASSO FUNDO (E. R. G. do Sul) — Francisca de Araujo Schell: Em cumprimento dum voto que fiz, quero tomar uma assignatura e faço celebrar duas missas ao purissimo Coração de Maria.

ESTAÇÃO DE S. JOÃO — Paulino Rocha: Agradecido por um favor recebido e para cumprir a promessa feita, mando rezar uma missa ao Coração de Maria e reformar minha assignatura da «Ave Maria.»

BATATAES — Candida Ferraz Alves: Em satisfação dum voto feito e demandando do poderoso valimento do Coração de Maria uma importante graça, remetto 5\$000 para ser celebrada uma missa nesse Santuario.

ERICEIRA — Custodia Eyer: Cumprindo promessa que fiz, envio 3\$000 para a celebração duma

missa em louvor do Coração de Maria e 3\$000 para velas que devem arder no altar da mesma Virgem.

CALAMBÃO — Francisco de Borja Alves Guimarães: O sr. José Carlos Quintão, tomado da mais sincera gratidão por ter sarado dum incommodo que parecia rebelde a todo remedio, vem tomar uma assignatura e dá 6\$000 encommendando a celebração de duas missas pelas almas mais afflictas do purgatorio. — D. Maria do Nascimento Araujo, confessando-se muito grata por terem recuperado a saude seu filho Manoel e mais uma filha e encommendando uma missa por alma de sua filha Thereza, envia 3\$000 de esportula e mais 3\$000 para outra missa ao Coração de Maria e em louvor da Sagrada Familia; 5\$000 para reformar sua assignatura e 1\$000 para o culto do Santuario.

BOTUCATU' — D. Emilia de Moura Campos agradece ao I. Coração de Maria a graça obtida de ter sarado seu marido Antonio de Moura Campos de uma enfermidade que soffreu e envia como donativo ao altar do I. Coração a quantia de 5\$000.

CORITIBA — D. Amalia Polli Coelho vem agradecer o suspirado restabelecimento do seu dilecto filho e mais outros favores.

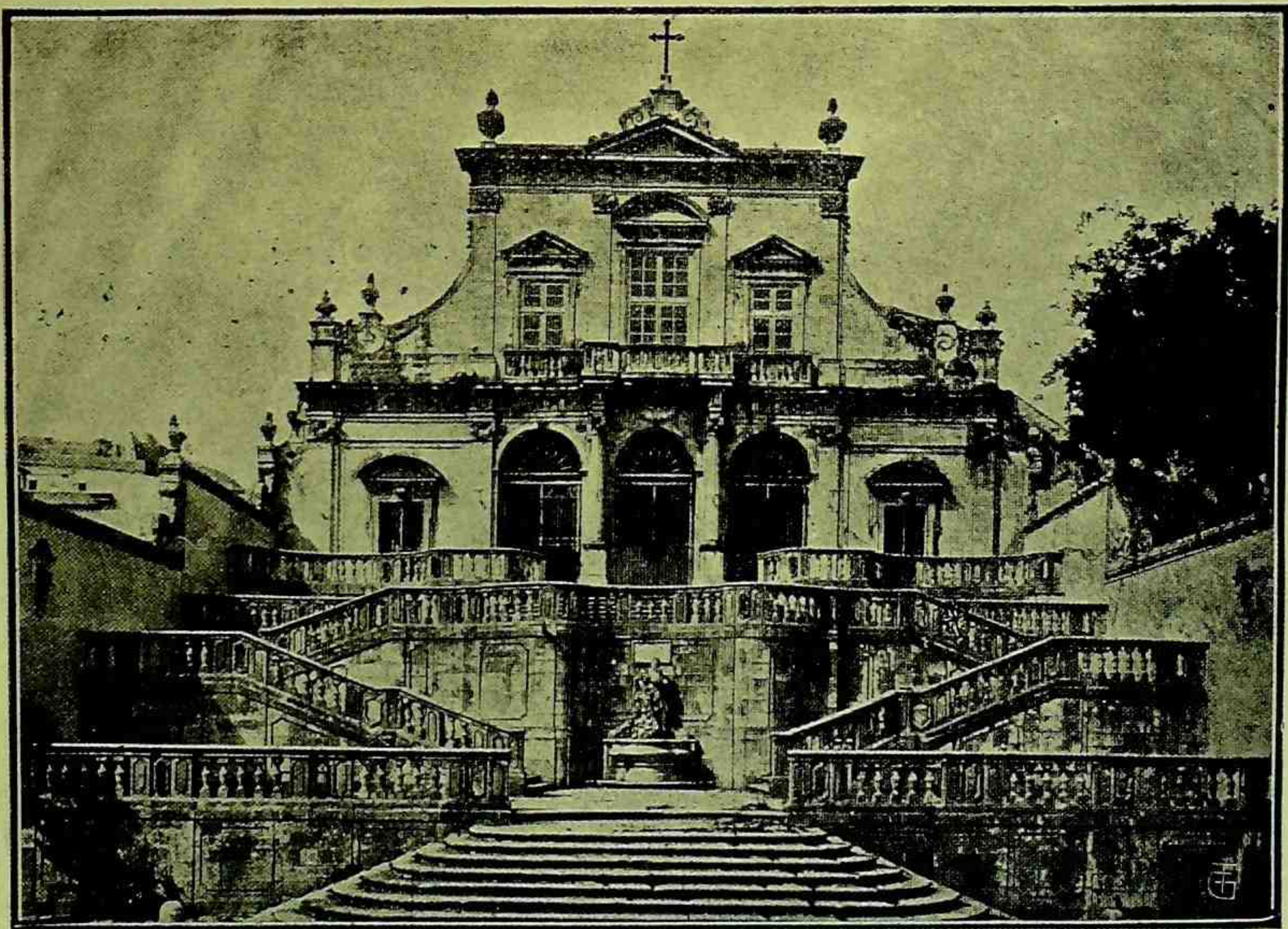


Primado de Pedro

OS EVANGELHOS e os Actos dos Apostolos nos mostram em todas as circunstancias S. Pedro á testa do Collegio Apostolico. — «Eis os nomes dos doze apóstolos, diz S. Matheus; o primeiro Simão que é chamado Pedro». (Math. X, 13);

«Pedro e seus companheiros». (Luc. VIII, 45);

«Pedro com os onze» (Act. II, 14) «Pedro e os outros Apóstolos» (Act. II, 37; etc.



MESSINA — Monte de Piedade, erigida em 1600

Nos principaes actos da vida publica de Jesus, Pedro occupa o primeiro lugar: é o primeiro na scena da transfiguração; o primeiro a confirmar a fé; o primeiro a protestar o seu amor a Jesus Christo; o primeiro a seguil-o no jardim das Oliveiras; o primeiro a entrar no tumulo de N. Senhor: o primeiro a vel-o resuscitar.

Depois da Ascensão do Divino Mestre, Pedro dirige a eleição de Mathias (Act, I, 15); o primeiro a pregar o Evangelho, na festa de Pentecostes; o primeiro a fallar diante do Synhedrim para afirmar seu direito e sua missão de pregador; o primeiro a receber os Gentios na Igreja; o primeiro a fallar no Concilio de Jerusalem onde toda a Assembléa o escuta; o primeiro a ser preso, e toda a Igreja ora pela sua liberdade. Foi Pedro que fundou as sedes partriarchaes de Antiochia e de Alexandria e a Santa Sé de Roma.

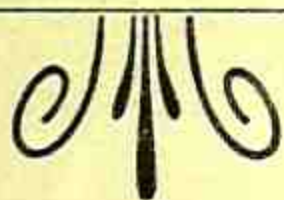
Toda a antiguidade Christan, toda a tradição é unanime em reconhecer em Pedro o Pastor Supremo.

Santo Ignacio de Antiochia, discipulo dos Apostolos chama a Igreja romana «sede dos successores de Pedro, base da Nova Alliança; Santo Ireneo de Lyão, assim se exprime: «E' preciso que todas as Igrejas sejam de accordo com a Igreja de Roma por causa de sua supremacia particular».

Nos nossos dias acha-se, mercê de Deus, no solio pontificio em substituição a Pio X, como successor do Apostolo Pedro em Roma, o S. Padre Bento XV—cardeal Giacomo Della Chiesa, Arcebispo de Bolonha.



BIBLIOGRAPHIA



As memorias do Diabo. — Empolgante comedia dramatica desenvolvida em tres actos e dezoito scenas. E' altamente instructivo e tonificante o effeito de sua leitura, que só faz bem á alma e descança o espirito do preocupado leitor. Os pedidos devem ser feitos á Directoria das «Escolas Profissionaes Salesianas». Custa \$500 cada exemplar.

— O Exmo. Sr. Bispo de Pelotas D. Francisco de Campos Barreto acaba de publicar o quarto relatorio daquella hoje florescente diocese, cujo estudo comparativo leva ao animo a grata convicção de quanto a semente divina é fecunda quando lançada nos corações por mão de apostolo.—Como que preambulando esse relatorio, o preclaro antistite traz muito atinadas considerações sobre a natureza e condições indispensaveis para poder pertencer á Igreja de Jesus Christo, concluindo finalmente, com esta luminosa, opportuna e transcendental proposição: «Fóra da Igreja não ha salvação». Agradecemos, pehorados, o envio do exemplar.

Relatorio das Damas da Caridade de Jundiahy. — Por elle vimos em conhecimento da vida prospera de que goza aquelle centro beneficente da progressista e culta cidade que é Jundiahy.

Em seguida do Relatorio, vem notavel e brilhante conferencia sobre a sublimada virtude da caridade, que proferiu o exmo. sr. dr. Antonio Lobo, presidente da Camara dos Deputados.

A Cruz. — Publicação genuinamente catholica, conforme se depreheende do titulo mesmo com que encabeça; é orgão das freguezias da Conceição da Praia, S. Pedro e Rio Vermelho.

Agradecendo sua visita, desejamos-lhe prospera vida.

O 11 de Junho. — Recebemos o 2.º numero desse jornal que veiu á luz da publicidade na adeantada cidade de Pirassununga. E' orgão do Gremio Normalista 11 de Junho. As pennas juvenis que o redigem, apresentam-se no estadio da imprensa, resumbrando calor e entusiasmo.

Penhorados pela lembrança, fazemos votos por que possa colher farta messe de triumphos literarios.

Mensageiro Parochial. — Esta modesta quanto saborosa folha, cujo 2.º numero acaba de visitar a nossa redacção, publica-se no afastado recanto de Sant'Anna do Livramento. Contemplando o Mensageiro Parochial de Livramento, instinctivamente surge na memoria a ideia do grão daquella mostarda evangelica. Humilde no limiar da vida, ao perpassar dos annos tornar-se-á em arvore gigantesca de viçosa fronde, carregada de invejaveis fructos.

Gratos pela remessa.

— Attendendo á sua grande importancia e perenne actualidade, publicamos na integra os Estatutos que seguem:

ESTATUTOS

da «Associação de Defesa dos Costumes Christãos» de Jaboticabal

ART. 1.º—*Protectores.*—Colloca-se esta Associação sob o patrocínio especial do Sagrado Coração de Jesus, da Immaculada Conceição e de S. José.

ART. 2.º—*Fins.*—Esta Associação propõe-se restaurar, sustentar e defender os costumes christãos na familia e na sociedade.

ART. 3.º—*Meios.*—Para conseguirem o fim indicado no artigo 2.º, as associadas resolvem:

a) usar vestidos afogados, repellindo os decotes de qualquer natureza;

b) não usar vestidos abertos ou demasiado apertados;

c) não adoptar, na successão das modas, qualquer exigencia destas, offensiva da modestia;

d) evitar os bailes por habito, e nunca tomar parte em dansas menos honestas;

e) não assistir a peças theatraes ou fitas de cinema, em que se representem immorali-

dades, ou se desenrolem scenas deshonestas ou dum realismo perigoso;

f) não consentir conversas menos dignas, nem deixar o cumprimento dos deveres, sobretudo de Religião, por um mal entendido respeito humano;

g) não violar a santificação do Dia do Senhor, nem faltar á Missa ou permitir que falem os que estão sob a sua responsabilidade;

h) não conservar entre os seus livros, quaesquer romances, novellas, ou outras produções literarias que sejam impias, immoraes ou de leitura duvidosa, nem consentir sob sua direcção taes leituras;

i) fundar e desenvolver uma bibliotheca escolhida de livros de piedade, e de leitura instructiva e recreativa;

j) aproveitar sempre as graças dos Sacramentos, e apróximarse dum modo irreprehensivel da Sagrada Mêsã;

k) empenhar o seu zêlo christão para que os enfermos recêbam todos os Sacramentos.

ART. 4.º—*Associadas*.—Podem ser inscriptas como associadas todas as senhoras de qualquer estado ou idade e que professem os principios christãos.

ART. 5.º—*Direcção*.—Entre as associadas será nomeada uma commissão, composta de uma presidente, uma Vice-presidente, uma Secretária, uma Thesoreira, uma Bibliothecária, e quatro Vigilantes, a cujo cargo ficará dirigirem os negocios e zelar os interesses e progresso da Associação.

ART. 6.º—*Assistente Ecclesiastico*.—Como zelador do cumprimento deste regulamento, e para que a Associação se não desvie de seu fim, haverá um sacerdote, nomeado pelo Exmo. Prelado Diocesano, que presidirá a todas as reuniões, quer geraes, quer da Direcção, tendo a obrigação de dar conselho, mas sem o direito de voto.

ART. 7.º—*Exclusões*.—As associadas que não cumprirem o preceituado neste regulamento, deixarão por isso mesmo de pertencer á Associação; e, depois de avisos previos e de resolução definitiva da Direcção, seus nomes serão riscados do livro onde estiverem inscriptos.

Jaboticabal, 26 de Setembro de 1915

Presidente, — ERNESTINA CABRAL DE OLIVEIRA NEVES.

O Beija-Flor. — Excellente revista quinzenal editada pelo Centro da Boa Imprensa de Petropolis e destinada á educação da Infancia.

Vem illustrada com interessantes gravuras que muito concorreram para solaz da creança, sendo aliás optimamente redigida. Ao envez de futilidades e verdadeiras tolices com que deparamos em outras revistas congeneres, o Beija-Flor ministra a seus pequenos leitores ideias perfeitamente adequadas ás suas virgens intelligencias que, num uturo proximo, hão de motivar nos seus co-

rações os mais nobres sentimentos de bondade e justiça. O Beija-Flor illustra e educa ao mesmo tempo que diverte. Custa apenas 3\$ annuaes. Pedidos da assignatura á redacção d'O Beija-Flor, Petropolis, Estado do Rio.

O Episcopado Brasileiro, pelo Dr. Manuel de Alvarenga. E' uma succinta e rapida noticia de todos os prelados, bispos e arcebispos que tem havido no Brasil desde 1550 até 1915. Sua leitura é recommendavel de modo particular aos sacerdotes.

De nossos correspondentes

PELÓS ESTADOS...

SANTA BARBARA,

Matto Dentro (Minas)

Acaba de realizar-se a 1.º de Junho, na Matriz desta cidade com toda solemnidade e brilhantismo o mez Mariano, o qual foi precedido todos os dias de imponente coroação á excelsa Mãe de Deus.

Foram festeiros: Snrs. Eugenio Santa Barbara, João Pessôa, José Luis Pinto Coelho, Antonio Gabriel Alfeirão, Honorio Magalhães, José Henrique Mello, Thyers Santos Souza, Manoel Francisco de Jesus, e festeiras as Exmas. Snras. DD. Maria Diniz Carneiro, Anna Balbina de Magalhães, Etelvina Gomes Candido, Francisca de Figueiredo Motta, Maria do Carmo Dias, Eudoxia Canedo de Azevedo Penna, Francisca Ouriviu Duarte, Maria Ignacia Santiago, Narciza Moreira Penna, a cujos auxilios, quer materiaes, quer moraes, se deve em grande parte, o brilhantismo de que foi revestida a festa. A parte musical foi habilmente dirigida pelo distincto moço Snr. Alberto Penna; e um grupo de senhoritas das mais distinctas familias desta cidade, executavam com primor e gosto a parte cantante durante o mez Mariano.

A's 2 horas da tarde do dia 31 de Maio, desembarcaram nesta cidade a banda de musica e a orchestra sabarense, Santa Cecilia; que gratuitamente offereceram seus valiosos serviços; para maior brilhantismo dos festeiros. Ao alvorecer do dia 1.º de Junho, os alegres repiques dos sinos da Matriz, accompanhados de successivas girandolas e fogos, pareciam convidar-nos a assistir aos actos religiosos com que neste dia iam ser remattadas as solemnidades do mez Mariano. A's 8 horas da manhã, ao som da excellente banda de musica sabarense partiram em direcção á Matriz, em duas grandes alas as meninas e os moços, muitos desses iam pela primeira vez receber o Rei dos Anjos; e que ás 7 1/2 horas se haviam reunido na capella de N. Senhora do Rosario. Bello espectáculo!

Sublime, altamente consoladora, e commovente era a scena que se nos offerecia naquelle momento solemne, dezenas de crianças e moças com os rostos radiantes de alegria, e como transformadas em Anjos. Antes da communhão o Revm. P. Lacerda, dirigiu a palavra aos commungantes, exhortando-os a receber digna e santamente a Jesus Sacramentado, que vinha á seus corações para dar-lhes a vida da graça espiritual; e que o mundo não pôde conceder. A's 11 horas da manhã teve lugar a coroação da S.S. Virgem, e em seguida entrou a missa cantada, que foi celebrada no altar da Santa Virgem, ornado a capricho pelas fes eiras. Foi celebrante o vigario P. José Maia Vellozo. Antes do Evangelho, subiu a tribuna sagrada, o Revmo. P. Dr. J. A. Marques que soube prender a atenção do auditorio com a sua palavra de edificação e de orador sacro. A's 5 1/2 horas da tarde, sahiu como estava marcada a imponente procissão que desfilou pelas ruas: Conselheiros Affonso Penna, Martinho Campo, Santo Antonio, e Rabello Horta.

O prestito era aberto pela respectiva cruz; seguido do estandarte dos meninos; dous estandartes de Nossa Senhora, conduzido pelas meninas; e as demais meninas empunhando bandeirinhas com as invocações da Ladainha de N. Senhora; o do Apostolado da Oração, e compactas filas de associadas com suas directoras, ostentando sens distinctivos; e os andôres de N. Senhora, S. José, e Santa Barbara, conduzido por senhoritas, primorosamente enfeitado pelas festeiras, tudo em silencio e ordem irreprehensíveis.

Sob, o pallio e devidamente acolytado, conduziu o symbolo da Redempção o Revmo. P. Lacerda. Abrihantava o acto a banda de musica sabarense. que encerrava o prestito de uma multidão enorme. A's 6 1/2 regressava a procissão ao sumptuoso templo, a cujas portas a multidão apinhada se conserva avida, de escutar a palavra do revmo. P. Dr. José A. Marques. A Igreja regorgitava. Notava-se a presença de intellectuaes da nossa sociedade que desejavam não perder uma só palavra do illustrado sacerdote. Em meio de religioso silencio sua revma. produziu nm sermão que mais uma vez veio confirmar seus foros de excellente orador saço.

Encerraram-se as solemnidades com a coroação da S.S. Virgem e a bençam do S.S. Sacramento, aos accordes harmonioscs da sympathica orchestra. A noite, os festeiros e festeiras foram manifestar o revmo. P. Dr. José A. Marques e á bande de musica, em nome dos festeiros e festeiras fallou o Exmo. Snr. Dr. Elyzeu Jardim, Juiz Municipal desta comarca, e o revmo. P. Dr. J. A. Marques agradeceu aquella prova de sympathia de que eram alvos, com palavras repassadas de alegria e amor.

Santa Barbara 13 de Junho de 1916.

A CORRESPONDENTE

Ponte Nova (Minas)

Na Igreja Matriz desta Cidade, realisou-se o retiro espiritual da Pia União das Filhas de Maria, importante associação, fundada e dirigida, no Hospital de Nossa Senhora das Dores, pela piedosa e illustrada Irmã Maria da Conceição Machado que, com sentimento geral e imperdoavel, foi removida desta Cidade para esse prospero Estado.

O retiro, pregado por illustrado sacerdote Redemptorista, foi muito frequentado, terminando-se no Domingo do Espirito Santo, com a Communhão geral não só das retirantes, como de outras muitas pessoas, ha muito tempo, affastadas dos Sacramentos. Por essa occasião, o illustrado pregador felicitou as retirantes, pela ordem, silencio e piedade verificadas durante essa solemnidades, concedendo a benção Papal.

No dia 12 deste mez entrou o retiro das Damas do Coração de Jesus, com extraordinaria concurrencia. Estes edificantes actos, comprovam, mais uma vez, a verdadeira orientação com que o illustrado e piedoso Vigario José Maria Parreira Lara, vem desempenhado os arduos deveres de seu cargo.

PIRASSUNUNGA

Realisou-se com todo o brilhantismo nesta parochia a solemnidade do mez de Maria promovidas pelas Filhas de Maria.

No dia 18 do referido mez, chegou á esta cidade em visita pastoral S. Exma. Rvmo. Mons. Mamede, visitador Diocesano, acompanhado por Frei Luiz de Sta. Maria e um seminarista.

S. Excía foi muito bem recebido, não só por parte das associações religiosas, como por todas as pessoas gradadas.

Dia 19, S. Excía. deu inicio ao seu sagrado labor de Visitador Diocesano.

Durante sua estada nesta parochia, ministrou o S. Sacramento do Chrisma.

A nossa Matriz ficava repleta de fieis para ouvirem as santas palavras do distincto Monsenhor.

Os fieis acceitaram, de bom grado, o convite do digno pregador que os solicitava a aproximarem-se do Tribunal da Penitencia.

Quantas mães, quantas esposas ficaram contentes vendo seus maridos e seus filhos na mesa da communhão.

Dois sacerdotes que ficavam até adiantadas horas da noite na matriz, e que as 5 horas ja estavam ouvindo confissões, e as 2.123 communhões que se distribuíram nestes dias são uma prova do triumpho da fé.

Dia 29 encerraram-se as festividades do mez de Maria.

As 10 horas desse dia deu-se inicio á missa cantada; Foi celebrante S. Exma. Rvmo. Mons. Mamede acolytado pelo Rvmo. P. Sanchez e Frei Luiz de Sta. Maria.

Ao evangelho occupou a tribuna Sagrada, o nosso Vigario P. Americo Borges que com palavras eloquentes mostrou o dever que temos em render o culto a S. Virgem.

A orchestra esteve a cargo da distincta e incansavel maestrina Nhazinha Almeida, auxiliada por suas alumnas.

As 5 horas, da Matriz velha, sahio importante procissão percorrendo as principaes ruas da cidade.

Durante o percurso da mesma, foram entoados hymnos em louvor a S. Virgem.

Tomaram parte nella todas as associações religiosas com seus respectivos estandartes, tudo com um silencio e ordem irreprehensível.

Encerraram-se as solemnidades com imponente coroação da Virgem, e bençam do S. S. Sacramento.

Dia seguinte S. Exm. Rvmo. Mons. Mamede despediu-se desta parochia, sahindo encantado com a indole de todo este povo no geral humilde e pacato, bem como com todas as gentilezas de que foi alvo pelas associações, autoridades, professores, estudantes etc.

S. Excía viu pessoalmente, o quanto elle é querido nesta parochia.

S. Exma. foi acompanhado até a Estação pelo Rv. P. Americo Borges nosso distincto vigario, P. José Ruiz Sanchez vigario de P. Ferreira, as Directorias, e muitas pessoas gradadas.

Assim se passaram estes dias de benção para a parochia, que guardará com carinho a lembrança de tão honrosa visita.

Dia 27, o nosso digno vigario P. Americo Borges foi alvo de significativas manifestações por parte de todas as associações religiosas e pessoas gradadas as quaes dirigiram-se a sua residencia com um bello retrato a oleo do distincto vigario, o qual foi offerecido por seus numerosos amigos.

S. Rvma. convidou os manifestantes a entrarem e offereceu-lhes cerveja.

E' mais uma prova de quanto o nosso vigario é estimado por seus parochianos.

A associação do S. C. de Jesus, devido aos esforços do nosso digno Vigario e da sua distincto presidente D. Waldomira Gurgel, tem tomado ultimamente um incremento admiravel.

Com bastante brilhantismo realisaram-se os festejos em louvor ao Divino Espirito Santo, promovidos pelo nosso vigario.

20-6-1916

CORRESPONDENTE

ITÚ

—Precedido de um triduo, realisou-se aqui a festa do Divino Espirito Santo.

No sabbado ao meio dia teve lugar no mercado municipal a distribuição de carne ao povo.

Domingo, houve missa e communhão geral ás 7 horas da manhã na igreja matriz. ás 10 horas missa cantada com sermão, pelo Sr. Congo Virgilio Morato de Andrade, cura da Cathedral do Rio de Janeiro, que proferio uma brilhante oração.

A's 5 horas da tarde realisou-se a imponente procissão do Divino, e na entrada houve ladainha e finalizou com a benção do SS. Sacramento.

Em todos os actos a concurrencia de fieis foi enorme.

—No proximo domingo terá lugar na igreja Matriz a festa de S. Antonio.

O CORRESPONDENTE

Conversão de um maestro

Livre-pensador, um jovem maestro francez ao entrar em combate a linha na qual servia, foi ferido gravemente em um dos braços. Examinado pelos medicos, estes logo sentenciaram a terrivel amputação.

Horrorizado o maestro estremeceu, mas já abalado pelo exemplo das devoções de quasi todos seus camaradas, tanto pensou em Deus, que pediu aos seus companheiros que rogassem por elle, no sentido de não ser precisa a amputação.

Deus ouviu as preces de seus camaradas, e o antigo livre-pensador, vendo-se rapidamente curado, resolveu entrar logo que possa, em um Seminario, destinando-se ao sacerdocio.

Assim se referem, e insuspeitamente varios jornaes francezes.

G. BECKER



CHRONICA SEMANAL

Não é sómente o problema financeiro que nestes momentos nos assoberba. Ha outros que reclamam tambem uma solução urgente; como por exemplo o problema da instrucção. E nos diriamos que ambos, o financeiro e o do ensino, deviam-se resolver ao mesmo tempo, por que não tem duvida que, como em occasião solemne disse o patriarcha da independencia norte-americana, *a instrucção é, em todos os paizes, a base mais estavel da prosperidade publica*. E tão fundou calou no povo americano este sentimento, semeado pela palavra do homem extraordinario, Jorge Washington, que dirigiu a grande republica nos seus primeiros passos, que as tremendas desgraças da guerra civil, não poderam fazer que a nação parasse no caminho emprehendido do progresso da educação geral. As perdas colossaes, as torrentes de sangue e de dinheiro, o espantoso luto dessa horrivel campanha não arrefeceu em esforços, como declarou na Camara em 1864 o governador Andrew, *para estender a benção da educação a toda a juventude*.

E' necessario, pois, dar tambem uma solução urgente ao problema do ensino, pois a chave mysteriosa das desgraças que nos affligem, a grande ameaça contra a existencia livre da nação é a ignorancia popular, como o disse o grande Ruy Barboza. Pois então será certo que nos achamos a braços com o problema do ensino? Será que não temos ainda programmas academicos, ou que nos falta a orientação devida nos cursos secundarios? Não adiantaremos tanto, porque sabemos, e por isso devemos nos felicitar, que aqui, no Brazil, temos excellentes collegics para o ensino secundario, temos academias de boa reputação

em muitos Estados e já possuímos mesmo uma Academia de Altos Estudos, iniciativa feliz e triumphante de um grupo de eminentes professores, sob a égide do nome veneravel do Instituto Historico Brasileiro.

Temos bachareis, medicos, engenheiros copiosamente; e manda a verdade dizer-se que os temos excellentes, pois o ensino em nossas academias é realmente muito bem ministrado; mas resulta dessa felicidade o contraste flagrante e lamentavel de sermos um paiz culto, isto é, com uma "élite" verdadeiramente culta e numerosa, sendo ao mesmo tempo um paiz de analphabetos, como disse o "Paiz".

Pois bem, contra essa mancha do nosso bom nome, contra essa verdadeira ulcera que vulnera cruelmente a nossa democracia; contra esta excessiva porcentagem de analphabetismo que recua a distancias quasi inverosimeis as fronteiras reaes da nossa cultura de povo, é que devemos todos nós cerrar fileiras, no mais arduo dos combates, em uma campanha cujos beneficos efeitos do ponto de vista da elevação moral da nossa nacionalidade e da situação futura da nossa democracia, pode ser considerada igual á campanha memoravel da abolição, que immortalisou tantos generosos batalhadores.

Estamos, pois, de facto, com o problema do ensino; temos o analphabetismo que se asyla nas entranhas do paiz e é de necessidade que se organize esse grande serviço da defesa nacional contra a ignorancia, trabalhando pela disseminação do ensino primario; e o patriotismo do nosso parlamento não pode escapar á nobre missão de impor intransigentemente á tibieza dos nossos governos o cumprimento desse supremo dever para com a patria.

Ah! que o poder federal está constitucionalmente livre de este encargo sagrado. Não acertamos a comprehendel-o. Desde que admitte-se como erro crasissimo o que alguns tem dado em chamar *direito á ignorancia*, desde que a razão, a sciencia e a mesma Historia nos convencem não sómente do dever, mas até da necessidade que o homem tem de se instruir, dado caso que este, por lei da sua natureza, é eminentemente sociavel, desde que é certo tambem o *direito* que todos os individuos tem a serem instruidos e exigirem que se lhes coloque em condições favoraveis de conseguirem esta instrucção, é necessario que exista uma entidade que imponha o cumprimento desse dever que os iguaes não tem meios de tornar effectivo, e de quem possam reclamar os recursos necessarios para satisfazer esse direito. Ora, esta entidade, esta pessoa moral é o Estado cuja missão é a realização do direito. E em consequência não está, nem pode estar o nosso poder federal, moralmente forro, nem que o supponhamos constitucionalmente livre, do dever infugivel de promover esse combate á ignorancia. Estão os nossos poderes publicos no imprescindivel dever de fazer com que todos quantos levam o nome glorioso de *brasileiro* tenham consciencia de que alem do estomago existe tambem a cabeça.

Não queremos com isto dizer, que esta função do ensino, que é do Estado e muito delle, seja exclusivamente sua. Seria isto confundir la-

mentavelmente os termos da questão. Os nossos poderes devem exercitar esta sagrada função, devem impôr até o ensino obrigatorio, mas não deve negar a ninguém o direito de exercital-a também, que é outrosim uma obra de misericordia christã.

Façam os nossos homens de Estado que todos os paes e tutores enviem seus filhos e pupilos ás escolas publicas, desde que não provem que recebem sufficiente instrução ou nas suas casas ou em algum estabelecimento particular. Envidem seus esforços os nossos governantes afim de que os nossos costumes, neste ponto, mudem tanto que possam escrever de nós o que Lincoln dizia do estado de Massachussetes numa mensagem ao Congresso americano em 1861: «Ha regimentos inteiros, cujos soldados, no seu conjunto, possuem conhecimento completo de todas as artes, sciencias, profissões e quanto de util e elegante se sabe em todo o mundo, sem se encontrar um só, dentre todos esses regimentos, de onde se não pudesse escolher um presidente, um gabinete, um congresso e talvez até um tribunal de justiça, todos igualmente competentes para exercer o governo nacional».

E ainda cumpre notar que nesse povo extraordinario, nos principios do seculo, o ensino popular não existia nem como aspiração geral, o qual não acontece entre nós, onde ha verdadeira fome de se instruir. Posto que almejamos a grandeza e civilização da heroica republica do norte, entremos duma vez nesse ambiente de ideias que tem sido o segredo da grandeza do povo americano.

—Lemos no "El Diario" que publica-se na cidade de La Paz, que a delegação norte-americana ao Congresso Financista de Buenos Aires levou áquella Conferencia uma missão um bocado mais do que financeira.

Nos diz o referido jornal que um membro da delegação chilena a essa assemblea, manifestou com character reservado, a um grupo de diplomatas, que no seu paiz causara enorme sensação a publicação de algumas das clausulas dum importante convenio que os Estados Unidos desejam celebrar com todas as republicas que compoem a União Panamericana. Nessas clausulas, são estabelecidos compromissos afim de serem impedidas eficazmente as *invasões militares* nas Republicas do continente, dando solução aos pleitos limitrofes ou a qualquer differença internacional, por meio da intervenção amistosa das republicas americanas.

Segundo affirma o delegado chileno, estas gestões que, já havia mais dum anno, o presidente Mr. Wilson vinha fazendo secretamente, não foram bem recebidas; e parece que algumas republicas, como o Brazil, o Chile e o Ecuador até agora resistiram-se a darem o seu assentimento, por temor ás imposições que os Estados Unidos poderiam exercer contra a soberania das outras republicas do continente americano, e por envolver uma especie de ingerencia na politica interna de cada estado.

Perguntarão agora os pacientes leitores da "Ave Maria" ao Nicephoro. Então como se harmonizam esses desejos do pacifico *Uncle Sam* com as noticias alarmantes que nos trazem os jornaes de probaveis e iminentes rompimentos entre o Mexico e os Estados Unidos? Por que dizem que o General Carranza mandou um *ultimatum* ao pre-

sidente Wilson exigindo a immediata sahida das tropas norte-americanas que acham-se no territorio mexicano.

O ministro das relações exteriores Sr. Lansing respondeu dando explicações e negando-se terminantemente a retirar as taes tropas que, diz, serem necessarias para defender as propriedades dos subditos norte-americanos perseguidos por bandoleiros mexicanos que o governo da republica não pode ou não quer reprimir.

Mas Nicephoro julga que não, não virão ás armas ás duas republicas apesar de dizerem os jornaes que já tem se dado alguns encontros. E isto, não porque acreditemos na fidelidade norte-americana, nem porque estimemos muito o patriotismo de Carranza, sinão porque este senhor dizem gostar muito de estar sentado na poltrona presidencial e sabe que para isso não deve fazer carranca ao *Tio Sam*, porque sinão... Lembras-te de Porphirio Diaz e mais tarde de Huerta?...



Celebrou-se em S. Paulo com toda a pompa a Procissão do Corpo de Deus, sendo levado Jesus Hostia nas mãos do Exmo. Sr. Arcebispo que com satisfação contemplava aquelles transbordes de respeito e amor, para aquelle que constitue o centro dos encantos de S. Excia.

—Procedeu-se á eleição da nova directoria da Obra dos Tabernaculos no dia 21 de Junho. Foram eleitas; presidente, d. Maria de Araujo Cintra; vice-presidente, d. Zulmira Ferreira Braga; 1.^a secretaria, d. Aurora de Castro; 2.^a secretaria, d. Maria Julia Jordão; thesoureira, d. Barbara da Rocha Lima Filho; directoria das officinas, d. Maria Pia Moretz-Sohn; conselheiras, dd. Hortencia Cardoso e Sarah Ramos.

— No dia 19 de Junho ás 6 horas da tarde, falleceu, confortado com todos os Sacramentos, o Rmo. Sr. Conego Araujo Marcondes na cidade de Taquaritinga.

— Foi eleito presidente da Academia de Letras Riograndense mons. Luiz Mariano da Rocha.

— Os balancetes effectuados nos estabelecimentos bancarios de S. Paulo demonstram que todos possuíam, em caixa, até o fim de maio ultimo, a importancia de 141 mil contos de réis.

— Enloqueceu subitamente em Buenos-Ayres o engenheiro italiano Nicola Santo, recentemente chegado do Brasil.

— Chegou a Buenos-Ayres o novo internuncio, mons. Alberto Vassalo.

— Fracassou a tentativa dos aeronautas Bradley e Zolnoga, para atravessarem os Andes. Os alludidos pilotos regressaram a Santiago.

— Diz *Le Matin* que o sr. Lauro Müller visitará Pariz depois da sua viagem aos Estados Unidos.

— O presidente do Conselho hespanhol declarou recusar a concessão de uma politica autonoma para a Catalunha, bem como a permissão do ensino da lingua catalan nas escolas.

— A convenção democratica dos Estados Unidos escolheu o sr. W. Wilson para seu candidato á presidencia da Republica.

— Falleceu o general allemão von Moltke, chefe do estado maior suplementar do exercito allemão.

No cerro dos Anjos, centro geographico da Hespanha, muito em breve, vai se levantar ao Coração divino de Jesus, um soberbo monumento nacional commemorativo do XXII Congresso Eucharistico Internacional. Sobre altissimo pedestal erguer-se ha gigantesca estatua do C. de Jesus, cujo nimbo de ouro da coroa, illuminado á noite por potentissimos focos electricos, deixará ler estas palavras: *reino em Hespanha*.

O monumento será costeado por subscrição nacional, cuja quota maxima será de uma peseta e a minima '05 de peseta, para que todos possam contribuir. A subscrição abriram-na os Reis e houve uma alma piedosa que, para essa bella homenagem adiantou 80.000 duros ou seja TREZENTOS E QUARENTA CONTOS. Em outra occasião daremos a descripção do monumento.

— O sr. Egon de Abreu Prates Pinto que obteve diploma de aviação na Europa, actualmente professor da Escola de aviação nacional do Rio, pretende brevemente realizar um grande raid da capital federal ao Rio Grande do Sul, num aparelho especialmente construido para elle nas officinas da Escola da aviação.

— 50.000 prisioneiros russos fizeram chegar ás mãos do imperador Francisco José uma representação pedindo que os deixasse ficar na Austria depois da guerra. Não querem elles voltar, de forma alguma.

— Depois que a Santa Sé creou, ha poucos mezes, a diocese de Pôrto Nacional, trata-se agora da criação de mais uma diocese com séde em Santa Luzia. Assim contará tres dioceses o Estado de Goyas, tão vasto e ainda tão despovôado.

— Projecta-se na cidade de Campos a realização de um congresso eucharistico para o dia 8 de dezembro proximo, e o revmo. padre Achilles de Mello ia entender-se com o sr. d. Benassi, Bispo de Nitheroy, sobre o assumpto.

Uma estatistica diz que o numero de livros que todos os annos saem á luz é o seguinte: na Allemanha, 27.035; na França, 12.252; na Inglaterra, 9.042; na Suissa, 7.304; na America, 7.481; na Italia, 6.105; na Hollanda, 3.190; na Austria-Hungria, 2.322.

O sr. C. Hughes aceitou a sua indicação para Presidente dos Estados Unidos e, por esse motivo, pediu demissão do cargo de Juiz da Suprema Côrte. A convenção do partido progressista escolheu o sr. Roosevelt.

— Tem sido condecorado com a grande Cruz de Isabel a Catholica o Sr. Dr. Mello, Bispo de Victoria.

— Em Humera, Espanha, inaugurou-se, com assistencia da real familia o Sanatorio para tuberculosos.

— Será levada a effeito nos estaleiros do sr. Vicente dos Santos Caneco, á praia do Retiro Saudoso, a construcção de um navio de 900 toneladas, construido de madeira de lei e destinado ao transporte de carga. A quilha deste navio, que se acha assente sobre as carreiras dos estaleiros Vicente Caneco, foi batida no dia 22 do mez proximo passado com a presença do sr. presidente da Republica. O novo navio tomará o nome de *Wencesláo Braz*.

— O sr. conselheiro Ruy Barbosa foi eleito

membro da Acadèmia de Sciencias da Universidade de Buenos Ayres.

— O general Echagüe, ex-ministro da guerra hespanhol, fez, no Senado, um exame minucioso do estado das fôrças de terra, e mostrou ao governo a necessidade de proceder quanto antes á organização do Exercito e á compra de material bellico de toda especie.

— Em um jantar realisado num hotel de Londres, quatro diplomatas, e entre elles o ministro brasileiro sr. Fontoura Xavier, sentiram manifestações muito pronunciadas de envenenamento. Foram promptamente soccorridos.

— O governador de Pernambuco prohibiu a exportação de metaes enquanto durar a guerra.

— Chegaram ao Rio, provenientes de Recife, cem voluntarios do exercito.

— A assembléa legislativa do Amazonas escolheu para candidato a governador do Estado o dr. Pedro de Alcantara Bacellar.

— Sabe-se que o governo allemão propoz ao governo francez a restituição dos padres catholicos francezes prisioneiros na Allemanha, sob a condição de que esses padres não fossem mais sujeitos ao serviço militar na frente da batalha.

O governo francez respondeu negativamente, como dizem os jornaes francezes, devido a uma campanha jornalistica anticlericaleira que aproveitou o ensejo de agitar as massas contra o governo.

— Desappareceram as actas secretas das sessões do Congresso de Tucuman, de 1816.

— O ministro da guerra da Allemanha dispoz que todos os soldados na frente, desde que completarem os 45 annos fossem demettidos para casa não sendo mais chamados ás armas visto que não ha falta de recrutas. O numero de recrutas para cada anno é de 700.000 homens.

— Argentina commemorará a data 9 de Julho elevando a sua legação na Hespanha a embaixada.

— Telegrammas de Londres dizem que o rei d. Manuel II, de Portugal, deslocou um tornozelo, quando jogava uma partida «Lawa-tennis».

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	97\$400
Donativos semanaes	
Recolhido no Sabbado	3\$200
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Apostolado de Livramento	3\$000
D. Eulinia Bastian (Livramento)	1\$000
Donativos extraordinarios	
Sr. Manoel Theodoro Aguiar (Botucatu)	2\$000
D. Marietta Ribeiro Pito (Mogy Mirim)	1\$000
Conferencia de S. Vicente de Paulo do Coração de Maria (Corityba)	1\$500
Total	114\$100

A LEI DE DEUS

TERCEIRO MANDAMENTO

Guardarás domingos e festas de guarda

LENDA TERCEIRA

O BOM EXEMPLO

de ser muito humida e escura, havia muito que estava desocupada.

— E quem é que pretende arrendar? perguntou a duqueza com certa curiosidade.

— Uma pobre viuva com uma menina, que apenas terá doze annos.

A duqueza olhou com ternura para Clementina, que estava a brincar com o cão de sua mãe, sem ter dado attenção ao que se dizia.

— Dê a casa de graça á pobre mulher, disse a duqueza, que se interessava por todas as meninas de idade de sua filha.

O mordomo fez profunda cortezia e sahiu.

— Pobre mãe! exclamou a duqueza pensativa.

— A quem chama pobre mulher, mamã? perguntou Clementina com essa vivacidade natural dos seus poucos annos, e que Mistress Barlon não podéra extinguir.

— A uma infeliz mulher, minha filha, que vai occupar um quarto do pateo interior, e que tem uma menina da tua idade.

— Como! Um quarto tão frio e humido!

— Sim, minha filha.

Clementina ficou pensativa, e sua mãe acrescentou:

— Amanhã hei-de informar-me da sorte das duas desgraçadas; e se estão miseraveis, como julgo pela casa que pretendem, tu mesma as has-de ir procurar.

— Porém, mamã, a minha aia não o permittirá; diz que todos os pobres são uns mandriões, para os quaes não devo sequer olhar, pois isto me degradaria.

A duqueza, ouvindo Clementina, ficou attonita; na sua qualidade de senhora do grande mundo julgava cumprir as suas obrigações de mãe, facultando a sua filha todos os elementos necessarios para que tivesse uma educação brilhante, e jámais lhe lembrára observar se os taes elementos e inclinações d'aquella filha tão querida iam dirigidos pelo caminho direito.

A maneira por que ella olhou para Clementina, mostrava vivamente o remorso, que nascera na sua alma; não disse nada a sua filha, mas fez tenção de lhe dar uma lição util, e tirar da sua companhia a vil mulher, que tão mal correspondia á sua confiança e generosidade.

Assim reflexianova, quando a argentina e meiga voz da filha lhe chamou attenção.

— A mamã! exclamou olhando para a rua; olhe á janella e veja que pobre mobilia trazem!

Com effeito um homem trazia algumas cadeiras de pinho pintadas de escuro, e atraz ou-

tros com uma cama da mesma madeira e alguns colchões.

Os homens entraram na palacio, e Clementina retirou-se da janella fazendo um gesto de desgosto.

— Olá! exclamou, envergonha-me de que vejam entrar no palacio semelhante mobilia! Que dirão os visinhos?

— Porém, minha filha, observou a duqueza, não rezas tu com tanto fervor, não ouves missa todos os dias, não te confessas todos os mezes? O que pedes a Deus quando vaes á igreja?

— Mamã, peço-lhe que vos dê vida por largos annos, e que nos livre a ambas das penas do inferno.

— Não pedes a Deus pelos pobres?

— Pelos pobres! repetiu Clementina. Pelos pobres! Causam-me medo e repugnancia... são tão hediondos... cheiram tão mal!

— Todavia, minha filha, Deus manda-nos amar e socorrer os pobres, e se o não fazes ha-de castigar-te com o inferno.

— Com o inferno! gritou Clementina, pallida como a morte; com o inferno! Ah! pois então, mamã, darei esmolos... verei os pobres! Meu Deus! tenho tanto medo do inferno! Para não ir para elle, ouço missa todos os dias e não por gosto. Para não ir para elle, confesso-me todos os mezes, com grande temor e vergonha, pois por vontade nunca me confessaria. Para não ir para o inferno, rezo horas, em lugar de estar brincando. Finalmente, mamã, para não ir para o inferno, vivo em continua mortificação.

III

Passados dous dias, pelas onze horas da manhã, a duqueza entrou no quarto de sua filha, que acabava de regressar da igreja com Mistress Barlon; pegou-lhe na mão, e dando-lhe uma bolsa em que havia mettido algumas moedas de prata, desceu com ella á habitação da pobre viuva.

A aia seguiu-as com a vista, e depois de se haver certificado de que desciam a escada, foi á janella observar aonde se dirigiam aquellas horas com a cabeça descoberta, porém a sua admiração foi extrema vendo-as tomar a escada que conduzia ao quarto ha pouco alugado.

Chegadas á porta do quarto sentiu Clementina agradavel surpresa vendo-o inteiramente limpo do pó e teias de aranha que o cobriam; sua mãe chamou, e pouco depois uma mulher de idade abriu a porta.

— Que ordenam v. exc.^{as}? perguntou com civilidade.

— Desejo fallar á dona da casa, respondeu a duqueza.

— Pois entrem v. exc.^{as}, disse a velha conduzindo-as a uma pequena sala.

Logo que entraram levantou-se do lugar em que estava uma senhora ainda moça, porém que no rosto dava mostas de grandes padecimentos physicos e moraes, e sahiu-lhes ao encontro com uma civilidade cheia de doçura.

Os olhos da duqueza e de sua filha fitaram-se com grande interesse em uma linda menina de doze annos, que bordava activamente ao pé